**ANÁLISE SOBRE O EMPREGO DO ENCAPSULAMENTO ANÁFORICO EM MONOGRAFIAS: O ESTUDO DA SEÇÃO DE “INTRODUÇÃO”**

Larissa Yohara Gomes Pinto

Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) gomeslarissa566@gmail.com

Lidiane de Morais Diógenes Bezerra

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) lidmoraisb@gmail.com.

**Resumo:** A noção de referenciação é de significativa relevância para os estudos da Linguística Textual, na medida em que se trata de um mecanismo diretamente relacionado ao processo de produção e compreensão de textos. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar os processos referenciais anafóricos empregados em monografias produzidas por alunos do curso de Letras da UERN, *Campus* de Pau dos Ferros, observando, especificamente, a forma de manifestação desses processos nas seções de “Introdução”. Como fundamentação teórica, temos os estudos de Koch e Elias (2011), Cavalcante (2012), Mondada e Dubois (2003) e Conte (2003). A pesquisa configura-se como documental, de natureza qualitativa. A partir da seleção do *corpus*, fora realizada uma pré-análise, buscando identificar os processos referenciais anafóricos mais recorrentes nos textos. Como resultado, constatou-se que o encapsulamento anafórico foi o processo que mais se destacou nos textos, manifestando-se mediante um sintagma nominal composto por um nome e um determinante demonstrativo. Verificou-se, ainda, em certos casos, a presença do complemento nominal, que se justifica pelo fato de, ao produzir um texto como a “introdução”, estabelecer algumas palavras-chave sobre um determinado assunto, como forma de centralizar o tema, assim, à medida que o texto se desenvolve, as variações dessas palavras poderão ser repetidas. Esses resultados evidenciaram a importância do encapsulamento anafórico para a progressão e continuidade textual, tendo em vista sua capacidade de encapsular uma sentença, ou até parágrafos inteiros, que foram mencionados anteriormente, em uma expressão referencial que, por sua vez, se torna uma pressuposição para informações que podem surgir posteriormente.

**Palavras-chave**: Referenciação. Encapsulamento anafórico. Monografias. Introdução.

**1 Introdução**

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa concluído, intitulado “A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de ‘Introdução’ e ‘Conclusão’”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Dada a relevância do processo de referenciação para os estudos do texto, uma vez que se trata de um fenômeno de construção de referentes inseridos em uma atividade discursiva, seja escrita ou falada, a presente pesquisa realizou uma análise sobre os processos referenciais anafóricos empregados em monografias produzidas por alunos do curso Letras da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros, especificamente, na seção de “Introdução”.

Nesse sentido, dentre os principais processos referenciais, selecionamos o caso das anáforas, para desenvolver o presente estudo, já que diz respeito ao processo de retomada de um objeto discursivo que passa a ser modificado e/ou reativado à medida que o texto se desenvolve, e se manifestam mediante o uso de expressões linguísticas que auxiliam no encadeamento coesivo e coerente dos textos. Para tanto, temos como principal objetivo analisar os processos referenciais anafóricos empregados em monografias produzidas por alunos do curso Letras da UERN/ *Campus* de Pau dos Ferros, observando, especificamente, a forma de manifestação desses processos.

Nesta pesquisa, procedemos com o tratamento qualitativo dos dados, que visa à interpretação dos fenômenos analisados, atribuindo-lhes significado. Para tanto, configura-se como uma pesquisa documental, uma vez que analisamos documentos constituídos por monografias produzidas pelos alunos do Curso de Letras, do CAMEAM/UERN, especificamente, as seções de “Introdução”.

Inicialmente, realizamos a coleta de 10 introduções e 10 conclusões de monografias. A partir de uma pré-análise, estabelecendo uma comparação entre as seções de “Introdução” e “Conclusão”, para verificar os processos referenciais mais recorrentes, constatamos que o encapsulamento anafórico foi o processo que mais se destacou, apresentando um maior número de ocorrências na seção de “Introdução”. Em vista disso, para este artigo, nos detemos à análise específica da seção de “Introdução”, trazendo exemplos sobre o encapsulamento anafórico para ilustrar a análise.

Temos como contribuição, para a discussão teórica, trabalhos desenvolvidos por alguns autores, como: Cavalcante (2012); Koch e Elias (2011), sobre a referenciação, enquanto processo de construção de referentes, bem como a introdução de referentes no contexto discursivo; como também Mondada e Dubois (2003), a respeito dos objetos de discurso, e Conte (2003), que discorre acerca do encapsulamento anafórico.

Diante disso, o trabalho está composto pelas seguintes seções: Introdução, na qual apresentamos o problema de pesquisa, os objetivos, procedimentos metodológicos adotados, os autores que contribuem para discussão teórica e a partes constituintes do trabalho; Fundamentação teórica, em que tratamos, em um primeiro momento, do fenômeno da referenciação como um processo de construção de referentes; em seguida, acerca das formas de introdução referencial, abordando seus conceitos e procedimentos, por fim, a respeito da progressão referencial, que se desenvolve a partir de funções das expressões referenciais; Na análise e discussão dos dados, descrevemos as ocorrências do encapsulamento anafórico, observando a forma de manifestação desse processo referencial presente nos textos; Nas considerações finais, sintetizamos os resultados obtidos na pesquisa.

**2 A referenciação: definindo o processo**

A noção de referenciação é de significativa relevância para as correntes teóricas que se preocupam com a produção do sentido, o que a torna um fenômeno importante nos estudos da Linguística Textual, tendo em vista que se trata de um recurso relacionado à produção e compreensão de textos. Assim, compreendemos a referenciação como um processo de construção de referentes que se realiza por meio de uma atividade discursiva, seja ela falada ou escrita, permitindo, dessa forma, o encadeamento de sentidos dos textos.

Segundo Koch e Elias (2011, p. 133-134, grifos das autoras), “a referenciação consiste na **construção** e **reconstrução de objetos de discurso**. Ou seja, os referentes de que falamos não espelham diretamente o mundo real, não são simples rótulos para designar as coisas do mundo”. Nessa perspectiva, entendemos a referenciação como o processo de introdução de referentes ou objetos de discurso no interior dos textos que são construídos e reconstruídos, conforme os propósitos comunicativos dos interlocutores, a partir de seus entendimentos, opiniões e posicionamentos diante das coisas do mundo. Na concepção de Mondada e Dubois (2003, p. 17), “[...] os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, versões públicas do mundo”. Em outras palavras, os sujeitos constroem os seus discursos, fazendo escolhas a partir dos conhecimentos que possuem de mundo, de suas concepções e seus atos diante da interação social entre os interlocutores.

Nesse sentido, as categorias e os objetos de discurso, segundo os quais os sujeitos compreendem o mundo, não se encontram nem preestabelecidos, nem dados *a priori*, mas são elaborados no desenvolvimento das atividades e interações, modificando-se dentro dos contextos em que estão situados (MONDADA; DUBOIS, 2003). Assim, o processo de referenciação tem relação com a atividade de construir referentes a partir de expressões linguísticas próprias para tal finalidade, que se referem às expressões referenciais. (CAVALCANTE, 2012).

Com relação ao referente, entendemos como um objeto discursivo introduzido no texto que contribui para a coerência textual, favorecendo a construção do seu sentido. Assim, de acordo com Cavalcante (2012, p. 98), “o referente é o objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais”. A expressão referencial, por sua vez, refere-se a expressões linguísticas que são utilizadas para designar o referente, geralmente, são sintagmas nominais.

No desenvolvimento textual, é possível estabelecer diferentes formas de referir o mesmo referente. Desse modo, durante o processo de produção textual, é necessário utilizarmos recursos linguísticos para nomear os objetos, quer dizer, para que possamos estabelecer referentes, em alguns casos, precisamos usar as expressões referenciais, isto é, os recursos linguísticos como formas de manifestação dos referentes no cotexto, desse modo, construímos um processo de referenciação (CAVALCANTE, 2012).

Nessa abordagem, a referenciação, como um processo que se manifesta por meio da construção e reconstrução dos referentes dentro dos textos a partir das expressões referencias, apresenta formas de introdução referencial, conforme trataremos na seção seguinte.

2.1 Formas de introdução referencial: ancorada e não-ancorada

De acordo com Koch e Elias (2011, p. 134), podemos destacar duas formas de introdução de referentes no processo de referenciação, que são: “ativação ‘ancorada’ e ‘não-ancorada’”, as quais tratam das formas como os objetos discursivos são introduzidos dentro do texto. Sendo assim, “Quando o escritor introduz no texto um objeto de discurso totalmente novo” (KOCH; ELIAS, 2011, p. 134), estamos diante de uma introdução não-ancorada, pois é o momento em que o referente é introduzido no texto, quando não foi nomeado em nenhum momento anteriormente, nesse caso, também conhecido como introdução referencial. Por outro lado, “sempre que um novo objeto de discurso é introduzido no texto, com base em algum tipo de associação com elementos já presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores” (KOCH; ELIAS, 2011, p. 135), temos uma ativação ancorada, isso porque não está relacionada apenas a elementos linguísticos, mas também aos fatores sociais e cognitivos. Dessa forma, o objeto discursivo, ao ser introduzido, estabelece relação com os elementos anteriormente citados, baseado nas informações contidas no co(n)texto.

Esse tipo de introdução por ativação ancorada consiste em uma anáfora indireta, já que não remete a nenhum antecedente explícito no texto, mas se encontra ancorada numa espécie de relação com elementos presentes no contexto. Em virtude disso, apontamos a diferença entre anáforas indiretas e anáforas diretas, a partir de Koch e Elias (2011, p. 136), quando afirmam que:

Diferentemente das anáforas diretas que retomam (reativam) referentes previamente introduzidos no texto, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente, na anáfora indireta, geralmente constituída por expressões nominais definidas, indefinidas e pronomes interpretados referencialmente sem que lhes correspondam um antecedente (ou subsequente) explícito no texto, ocorre uma estratégia de ativação de referentes novos, e não de uma reativação de referentes já conhecidos, o que constitui um processo de **referenciação implícita** conforme pontua Marcuschi (2005).

Nesse sentido, se distinguem, pois, no caso das anáforas diretas, remetem a referentes anteriormente introduzidos no texto de forma explícita, seja por expressões nominais ou ainda pronominais, constituindo, assim, uma continuidade correferencial entre o objeto introduzido previamente e o elemento anafórico. Já as anáforas indiretas associam informações que estão contidas no cotexto às inferências realizadas a partir do conhecimento dos interlocutores. Nesse caso, a continuidade textual ocorre de forma não-correferencial, uma vez que não há nenhum objeto precedente que estabeleça uma relação direta com o elemento anafórico.

Dessa forma, esse processo de continuidade de um texto, seja ele correferencial ou não-correferencial, contribui para a organização textual e, para tanto, se realiza de duas formas: pela repetição e progressão. A repetição ocorre quando se faz retomada de um referente que fora anteriormente citado, sendo repetidas por meio das expressões referencias. Já a progressão, por sua vez, reúne novas informações, as quais servirão de base para outras informações que poderão surgir ao longo do texto (KOCH; ELIAS, 2011). Desse modo, a progressão e a repetição de referentes contribuem para a progressão textual, conforme veremos na seção a seguir.

2.2 Progressão textual: funções das expressões referenciais

Para contribuir com a progressão textual, as expressões nominais podem exercer várias funções capazes de interferir na construção de sentido dos textos. Dessa forma, a organização textual pode ser realizada tanto no nível microestrutural quanto no macroestrutural, sendo que, no nível micro, diz respeito às expressões essenciais que permitem a coesão textual. No nível macro, por sua vez, contribui para a progressão do texto a partir de novos referentes, auxiliando no desenvolvimento dos parágrafos, ao organizar as partes dos textos através das sequências (KOCH; ELIAS 2011).

A respeito da função das expressões nominais que auxiliam na progressão textual, podemos destacar a recategorização de referentes que ocorre quando um referente já fora introduzido no texto, passa a ser retomado mediante expressões que constroem diferentes versões de um dado objeto, desse modo, a introdução de referentes modificados depende das condições comunicativas. A recategorização referencial, segundo Cavalcante (2012, p. 106), “[...] diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto. Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, emotivas, poéticas, etc.”, ou seja, o referente vai se modificando no decorrer da progressão textual, sendo que essas modificações dependem do ponto de vista do sujeito a respeito do objeto referido, bem como as intenções que deseja expressar na atividade discursiva.

Além do processo de recategorização, podemos apontar também o encapsulamento ou sumarização de porções textuais que auxiliam na progressão referencial, uma vez que se trata de encapsular ou sumarizar um trecho antecedente por meio de uma expressão referencial, geralmente por um sintagma nominal. A respeito disso, Conte (2003, p. 177) afirma que:

O encapsulamento anafórico é um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto. [...] Pelo encapsulamento anafórico, um novo referente discursivo é criado sob a base de uma informação velha; ele se torna o argumento de predicações posteriores.

Nessa perspectiva, compreendemos por encapsulamento anafórico o processo que permite resumir informações precedentes, encontradas tanto no cotexto (explícito) como no contexto (implícito), em um novo referente que passa a ser introduzido no texto, capaz de encadear uma informação dada anteriormente a um novo conteúdo. Dessa forma, por meio desse processo, é possível desenvolver a coesão entre os enunciados, contribuindo para a continuidade textual. A respeito disso, Conte (2003, p. 184) destaca que “De modo muito interessante, o encapsulamento anafórico muito frequentemente ocorre no ponto inicial de um parágrafo e, então, funciona como um princípio organizador na estrutura discursiva”. Por isso, o encapsulamento se torna essencial ao se estruturar e organizar um texto, uma vez que por meio dele se resume todo um conteúdo antecedente em um único referente, o qual serve de início para outro parágrafo, tornando-se a base para as sentenças que surgirão posteriormente.

Após essa discussão sobre alguns aspectos da referenciação, no que se refere às suas características e funções, podemos entender o quão é importante para a estrutura e organização do texto, contribuindo para a coesão e a coerência textuais, bem como a progressão textual, a partir da ligação de elementos, tanto linguísticos quanto cognitivos e sociais, de modo a auxiliar na construção dos sentidos. Na seção seguinte, apresentaremos a análise dos dados.

**3 Análise sobre o encapsulamento anafórico na seção de “Introdução” de monografias**

Para a realização da análise, foram selecionadas 10 introduções e 10 conclusões de monografias produzidas pelos alunos do curso de Letras, UERN/Campus de Pau dos Ferros. A partir de uma pré-análise que realizamos, buscando identificar as ocorrências de processos referenciais nas duas seções, verificamos a presença de diferentes tipos: encapsulamento anafórico, anáforas diretas, anáforas por repetição parcial, etc.

Após a verificação desses resultados, como foi mencionado anteriormente, o encapsulamento anafórico foi o processo referencial que mais se destacou, apresentando um maior número de ocorrências nas seções de “Introdução”, sendo que foi constatado um total de 32 ocorrências, já nas seções de “Conclusão”, foram 17 ocorrências.

Constatamos, com isso, que a “Introdução” apresentou um total de ocorrências maior que a “Conclusão”, isso porque se trata de um texto que requer mais informações sobre o gênero monografia, uma vez que aponta a importância do tema proposto no trabalho, apresenta a revisão de pesquisas realizadas anteriormente a respeito do tema, como forma de indicar o diferencial com relação ao assunto proposto, mostrando as falhas no conhecimento ou a dificuldade em solucionar os problemas equivalentes (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Nesse sentido, na dinâmica textual de um gênero textual acadêmico, como um artigo ou uma monografia, em princípio, ocorre uma transição do geral para o particular, partindo de uma visão ampla da disciplina para o enfoque do tópico de interesse, atraindo o leitor para um nicho no conhecimento na área, compreende, nesse caso, a introdução. Por outro lado, na conclusão, há uma nova transição, dessa vez, do particular para o geral, em que o foco é ampliado gradualmente em direção às questões mais gerais e à solução do problema apontado na introdução. Desse modo, as questões mencionadas na introdução passam a ser retomadas de tal maneira na conclusão, que essas seções podem ser vistas como imagens espelhadas (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

A partir dessas explanações mais gerais, iremos analisar algumas ocorrências identificadas no *corpus*. Para ilustrar a análise, selecionamos 4 (quatro) ocorrências, retiradas de 4 (quatro) introduções do *corpus*, uma vez que consideramos mais representativas do emprego do encapsulamento anafórico. Isto posto, a primeira ocorrência a ser analisada foi retirada do texto 01, que analisa como ocorre a representação do sujeito feminino, nos contos “Athénaïse” e “A história de uma hora”, da escritora Kate Chopin. Observemos o exemplo 01:

**(01)** “Por fim, após reflexões a respeito da teoria de cunho feminista, da vida e obra de chopin e da relação com a escrita desta com a crítica literária feminista, está o capítulo de análise, onde as obras são enfocadas a partir da ótica feminista em busca dos elementos que apontam para a representação da divisão sexual do espaço e poder. O título desse capítulo é “Representações da divisão sexual de espaço e poder em ‘Athénaïse’ e em ‘A história de uma hora’”. O capítulo possui duas divisões com duas subdivisões cada. Na primeira parte consta a análise da representação do espaço e do poder do masculino nas duas obras selecionadas, onde são observados os dados que apontam para **esse tema**”. (p. 12)

No exemplo, a expressão “**esse tema**” encapsula todo trecho que a antecede no que se refere à representação da divisão sexual entre o feminino e o masculino que são abordados nas obras analisadas. Com isso, pudemos perceber que a expressão é constituída pelo determinante demonstrativo “**esse**”, assumindo uma função dêitica que evidencia o conteúdo precedente. E pela expressão nominal “**tema**”, como forma de delimitar o assunto que será tratado no capítulo de análise. Desse modo, o encapsulamento anafórico, por se tratar de um processo referencial capaz de recapitular e sumarizar um conteúdo antecedente, consegue encapsular ideias específicas em um único sintagma nominal que representa uma ideia mais geral.

Nessa perspectiva, o encapsulamento anafórico pode retomar e resumir uma parte do texto anteriormente citada, seja uma sentença ou até mesmo um parágrafo inteiro, presente tanto no cotexto como no contexto, em uma única expressão referencial, capaz de interligar uma informação que fora citada anteriormente a uma nova informação, contribuindo, assim, para a sequência textual. Como na ocorrência presente no texto (02), que objetiva analisar, em uma perspectiva crítica sociológica, as músicas do álbum Surrealistic Pillow (1967), da banda norte americana de rock psicodélico Jefferson Airplane. Vejamos o exemplo 02:

**(02)** “[...] E nesse trabalho iremos estudar e analisar um dos momentos do cenário cultural dos Estados Unidos da América, que foi a época do movimento de contracultura que chegou em seu auge nos meados da década de 1960, e com esse movimento iremos analisar a crítica sobre a sociedade americana, que por aquela época estava crescendo economicamente, e estava à frente de pelo menos duas guerras conhecidas, a Guerra Fria e a Guerra do Vietnã.

Muitas bandas emergiram **nessa época**, [...]” (p. 10)

No exemplo, percebemos que a expressão “**nessa época**” retoma e resume o parágrafo anterior, que diz respeito à situação dos Estados Unidos da América no cenário cultural sobre o movimento de contra cultura que ocorreu em meados da década de 1960, permitindo uma crítica à sociedade americana que crescia economicamente diante de, pelo menos, duas guerras: a Guerra Fria e a Guerra do Vietnã. Esse recurso de utilizar uma expressão referencial que sumariza todo o conteúdo precedente do parágrafo anterior, serve como forma de dar progressão ao texto, assumindo um pretexto para uma nova informação.

Em continuidade, no terceiro exemplo, retirado do texto 07 que investiga as crenças de alunos do ensino médio sobre o uso da música no ensino de língua inglesa, destacamos um caso específico de encapsulamento anafórico em que o sintagma nominal é acompanhado por um complemento nominal que tem como função delimitar o seu antecedente, especificando o assunto a que se refere. Como podemos observar no exemplo 03:

**(03)** [...] É importante refletirmos sobre esses questionamentos, pois a educação está em primeiro lugar na vida do aluno, e o fato de sabermos quais são as concepções de nossos alunos sobre determinados assuntos que envolvem seu aprendizado pode contribuir grandemente na vida desses aprendizes.

Portanto, é **nesse campo de investigação** que nossa pesquisa se realiza, tendo como fundamentação teórica os pressupostos a respeito de crenças sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras, e também as teorias sobre o uso da musica na sala de aula como instrumento facilitador e lúdico para o ensino de m LE”. (p. 09)

Nesse exemplo, a expressão referencial “**nesse campo de investigação”** encontra-se situada no início de um parágrafo, encapsulando a porção textual do parágrafo anterior, tornando-se ponto de início para novas ideias que surgem na sequência do texto. Além disso, é constituída não somente por um determinante demonstrativo “**nesse**” e uma expressão nominal “**campo**”, assim como aparece nos exemplos anteriores, mas ainda é acrescentado um completo nominal “**de investigação**” como forma de complementar o sentido do nome “**campo**”, possibilitando a delimitação temática.

A expressão destacada é utilizada como um recurso para delimitar a área temática que o pesquisador pretende desenvolver sua pesquisa e, assim, recapitula o conteúdo anteriormente exposto, que se propõe a investigar as expectativas e opiniões dos alunos a respeito de temas, como a música, que podem contribuir para um melhor aprendizado no ensino de língua estrangeira.

Com relação ao último exemplo, retirado do texto 10, o qual analisa a ambientação do espaço no romance “O iluminado”, escrito por Stephen (2012), também destacamos um caso de encapsulamento anafórico em que o sintagma nominal é acompanhado por um complemento nominal. Analisemos o exemplo 04:

**(04)** “Com base em tudo que foi dito até o presente momento, deve-se refletir sobre quais questionamentos aqui feitos nesta pesquisa, assim como os seus objetivos. O questionamento central aqui é quanto à ambientação do espaço nas duas obras e como isso tem reflexo em suas respectivas narrativas. Assim como pensar o processo de adaptação **nesse caso em específico**”. (p. 07)

Nesse exemplo, a presença do completo nominal “**em específico”** vai além de complementar o sentido do substantivo “**caso**”, pois pretende especificar a situação proposta na sentença anterior, visto que remete a uma reflexão sobre os questionamentos levantados durante a pesquisa, no que diz respeito à ambientação do espaço nas duas obras e como interferem em ambas as narrativas ao passar pelo processo de adaptação. O autor, ao fazer uso dessa expressão destacada, se propõe a delimitar o trabalho de pesquisa quanto ao processo de adaptação.

A partir da discussão exposta, comprovamos que o encapsulamento anafórico é de suma importância para a progressão e continuidade textual, tendo em vista sua capacidade de resumir/encapsular uma sentença, ou até parágrafos inteiros, que foram mencionados anteriormente em uma expressão referencial que, por sua vez, se torna uma pressuposição para informações que podem surgir posteriormente. Com isso, contribui para a coesão e coerência dos textos e, assim, possibilita produzir textos bem mais elaborados e mais compreensíveis ao leitor. Concluída a análise e discussão dos dados, apontamos, a seguir, a conclusão.

**4 Conclusão**

A partir da análise dos dados, pudemos constatar a contribuição dos processos referenciais para a compreensão e produção dos textos, uma vez que tínhamos como objetivo analisar os processos referenciais anafóricos empregados em monografias produzidas por alunos do curso de Letras da UERN, *Campus* de Pau dos Ferros, observando, a forma de manifestação desses processos.

Dessa forma, verificamos que o encapsulamento anafórico foi o processo que mais se destacou nos textos, manifestando-se mediante um sintagma nominal composto por uma expressão nominal e um determinante demonstrativo. Conforme afirma Conte (2003), esse processo anafórico corresponde a um sintagma nominal com a função de resumir um conteúdo precedente, de modo que esse sintagma nominal geralmente é constituído por um nome geral que tem preferência pelo determinante demonstrativo. Assim, o encapsulamento anafórico desempenha um papel relevante na progressão textual, funcionando como um elemento coesivo, capaz de interligar uma informação dada a uma nova informação.

Pudemos constatar em alguns exemplos analisados, quando o sintagma nominal aparece acompanhado por um complemento nominal, que isso se justifica pelo fato de, ao produzirmos um texto como a introdução, estabelecermos algumas palavras-chave sobre um determinado assunto como forma de centralizar o tema tratado, sendo que à medida que o texto se desenvolve, as variações dessas palavras poderão ser repetidas, como uma maneira de permitir progressão textual, auxiliando, assim, na identificação do assunto abordado no texto, funcionando como forma de delimitar o tema ou assunto trabalhado na monografia.

Destacamos, ainda, a relevância desse estudo para futuras pesquisas, uma vez que nos detemos apenas a uma parte dos processos referenciais anafóricos. Há muitas outras possibilidades de pesquisa, como por exemplo, a introdução referencial, processos anafóricos ou catafóricos. Esperamos que a presente pesquisa possa trazer contribuições para os estudos do texto, no que se refere aos processos referenciais anafóricos, em específico, o encapsulamento anafórico.

**Referências**

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo, Contexto: 2012.

CONTE, M. E. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 177-190. (Coleção clássicos da linguística).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produçao textual. São Paulo: Contexto, 2011.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.